

Problemática 1 – Percurso na vida associativa		
Dimensões	Entrevista E5	Análise
Início da prática associativa (local e idade)	«Quando entrei para a universidade em 2002 (...) Na associação de estudantes de engenharia civil, no Porto.» (P. 1) «Tinha 18 anos.» (P. 2)	Local: - Associação de estudantes de engenharia civil do Porto Idade: - 18 anos
Tipo de trabalho desenvolvido	«Basicamente era um trabalho de secretaria... ou prestar apoio lá mesmo na associação, porque era uma associação muito menor do que a associação de estudantes da universidade propriamente dita... era mais específica, do próprio curso só.» (P. 3)	- Trabalho de secretaria
Associações que está envolvido	«Na associação académica da Universidade do Minho e na JS da Póvoa de Varzim.» (P. 4)	- Associação académica da Universidade do Minho - Juventude Socialista da Póvoa do Varzim

Problemática 2 – A associação representada		
Dimensões	Entrevista E5	Análise
Primeiro contacto	«(...) no caso da JS foi um colega meu que fazia parte do Partido Socialista que rege de certa forma a juventude partidária do mesmo partido, que me contactou e disse se eu estaria interessado em fazer parte (...)» (P. 6)	- Através de um colega que fazia Parte do Partido Socialista
Frequência de participação	«(...) duas, três vezes por mês, consoante o número de reuniões que sejam convocadas e o número de actividades que estamos a desenvolver.» (P. 7)	- Duas a três vezes por mês
Funções desempenhadas	«Sou vice-presidente... vice coordenador do concelho.» (P. 8) «(...) a responsabilidade colectiva acaba por aumentar quando o coordenador concelho (...) não está presente, e tens que desempenhar as funções que ele desempenha habitualmente ou ordinariamente.» (P. 9)	- Vice-presidente
Vantagens	«(...) um meio fácil de conhecer novas pessoas e de estabelecer novos contactos na vida activa (...) uma forma de ocupar o tempo (...) e de desenvolver capacidades mentais (...)» (P. 5) «(...) conhecer novas pessoas, realmente veres como funciona uma associação, ver o nível de responsabilidade que uma associação pode ter, porque há umas associações que têm tesouraria, outras que não têm, (...)» (P. 10) «(...) a JS por assim dizer é uma associação ligada directamente à política e é a política que se certa forma governa o país que estás inserido... a vantagem é que tu tens um meio para de certa forma reclamares aquilo que achas que não está bem à tua volta, porque a política também está intimamente ligada a	Vantagens a nível individual: - Conhecer novas pessoas - Estabelecer novos contactos - Forma de ocupar os tempos livres - Desenvolver capacidades mentais - Perceber como funciona uma associação - Ganhar responsabilidade Vantagens a nível da esfera pública: - Meio para

		<p>isso, e acaba por ser a maior vantagem, acabas por poderes manifestar-te em relação ao que estás contra ou aquilo que estás a favor.» (P. 10)</p>	<p>reclamar/manifestar o que está mal à sua volta</p>
Desvantagens		<p>«(...) posso-te dizer por exemplo, que quando tens projectos em que estás envolvido a 100%, acabas por despender um pouco mais de tempo do que aquele que seria esperado, isto é, ir a reuniões quando as outras pessoas não podem ir, no caso do coordenador não estar presente também tens que despender mais tempo, isso é sempre uma desvantagem» (P.10)</p> <p>«As desvantagens a nível da esfera pública, é que quando estás numa cidade como a Póvoa em que a cor política é completamente diferente daquela que tu defendes e tu acreditas e as ideologias são completamente diferentes, vês-te um bocado sufocado pelas ideias alheias e por mais que tu queiras reclamar nunca tens espaço ou voz para isso na medida em que gostavas de ter.» (P. 10)</p>	<p>Desvantagens ao nível individual:</p> <p>- Tempo</p> <p>Desvantagens ao nível da esfera pública:</p> <p>- Na Póvoa, como a cor política é diferente da que defende, sente-se sufocado porque não tem o espaço que desejava para reclamar/manifestar</p>
Avaliação percurso associativo	Nível de satisfação hoje	<p>«Penso continuar indefinidamente porque as ideais que me fizeram associar-me acabam por se manter bastante sólidos.» (P. 11)</p>	<p>- Pensa continuar a pertencer à associação indefinidamente</p>
	Perspectivas futuras	<p>«O que me poderia fazer abandonar... acabando o curso e não continuando no país se calhar desligava-me um bocado por impossibilidade de estar presente também e manifestar (...)» (P. 11)</p> <p>«(...) no caso concreto da engenharia mecânica está completamente distante da política e não é uma espécie de rampa de lançamento para futuramente acontecer nesse sentido. Não faço questão que seja... não estou a dizer que futuramente não terá algum tipo de ligação entre as duas coisas... fazer como algumas pessoas que sei perfeitamente que fazem isso, ter uma rampa de lançamento</p>	<p>- Deixa de pertencer à associação se a vida profissional o exigir</p> <p>Relação com a actividade profissional que exerce ou pensa vir a exercer:</p> <p>- Não existe relação entre a actividade profissional e a função na associação</p> <p>- Tenta que a participação que</p>

	<p>para posteriormente enveredarem por outro tipo de caminhos... isso no meu caso concreto não.» (P. 17)</p> <p>«Tento que não seja... mas nunca sei o que poderá vir a acontecer.» (P. 18)</p>	<p>efectua na associação não seja uma “passo” necessário para uma progressão na vida profissional</p>
Razões/motivos	<p>«Para além de conhecer novas pessoas é uma forma de teres voz na sociedade em relação aquilo que queres reclamar para ti e para os outros (...)» (P. 14)</p> <p>«(...)foi (...) o secretário aqui do Partido Socialista da Póvoa de Varzim.» (P. 15)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer novas pessoas - Ter voz na sociedade - Motivou-o o secretário do Partido Socialista
Casamento	<p>«(...) se o casamento tiver sido através de um contacto que tenha sido estabelecido realmente dentro da associação, as coisas acabam realmente por se solidificar nesse sentido, e as pessoas mantêm as suas ideias e a sua presença na associação... se realmente a outra pessoa não for apologista de associativismos e de perder tempo com isso, acho que se distanciam.» (P. 20)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distanciam-se se o cônjuge não for apologista do associativismo

Problemática 3 – Associativismo		
Dimensões	Entrevista E5	Análise
Definição	«Para além de ser um meio fácil de conhecer novas pessoas e de estabelecer novos contactos na vida activa (...) é no fundo uma forma de ocupar o tempo, pelo menos para mim... e de desenvolver capacidades mentais a vários níveis.» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer novas pessoas - Estabelecer contactos - Forma de ocupar os tempos livres - Desenvolver capacidades mentais
Factores presentes na sociedade que conduzem à procura pela prática associativa	«Sim, porque pensam que aquilo é sempre um poço sem fundo de contactos... e acabam por entrar para esse tipo de associações... há muita gente que envereda pela política e pelas associações também pelos contactos, ou quanto mais não seja, pela projecção individual que conseguem ter, se realmente tiverem talhados para esse tipo de vida.» (P. 19)	- As mudanças que ocorrem na sociedade, como a precariedade, conduzem os jovens a uma maior procura pela prática associativa para projecção individual e para angariação de contactos
Forma de participação política	«Sim porque o poder político é sempre aquele que tem os meios para satisfazer as necessidades das pessoas... directa ou indirectamente acaba por estar sempre ligado à participação política.» (P. 13)	- O associativismo é uma forma de participação política
Diferença geracional e formas de associativismo	«(...) actualmente vive-se muito o ambiente do rebanho, isto é, se tu tiveres um grupo de amigos (...) e uma delas que te diga “vamo-nos associar a X”, as pessoas fazem questão (...) acabam por se reger muito pelas ideias dos outros (...) e não	<p>Gerações mais novas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regem-se pela opinião dos outros - Procuram associações ligadas ao lazer e ao desporto

	<p>tomam aquela iniciativa a nível individual de dizer “Eu vou porque tenho estas ideias e gostava de pertencer”.» (P. 21)</p> <p><i>Em relação às gerações mais velhas (...)</i> Sim, em algumas associações... se for de cariz político e antigamente as pessoas tentavam defender mais o direito que tinham menos, como o de se expressar, o de falarem contra o regime, não estavam tão à vontade nesse sentido... e actualmente os mais novos como acham que isso é um direito adquirido e não tem que reclamar nada e as coisas acabam por cair do céu, associam-se menos... consoante o tipo de associação que seja.» (P. 21)</p> <p>«Mais do que associações políticas, eles procuram associações ligadas ao lazer, como ao desporto ou actividades extra curriculares (...) tudo o que seja para ocupar os tempos livres, mais ligado ao quotidiano e ao convívio social, sim, do que propriamente de acção política ou de mudar alguma coisa.</p> <p>As gerações mais velhas estão mais ligadas á política e às decisões nacionais, aos direitos de liberdade de expressão.» (P. 22)</p>	<p>Gerações mais velhas:</p> <p>- Ligadas a associações de cariz político</p>
--	--	--

Problemática 4 – Capital social

Dimensões	Entrevista E5	Análise
Confiança	<p>«(...) não se pode ser linear, ou taxativo ao ponto de dizer assim “eu a partir do momento que entrei para a associação comecei a confiar mais nas pessoas”... o que te faz é diversificar a forma como lidas com elas, porque acabas por lidar com pessoas de vários sítios (...) tem que se tornar um bocado camaleonico, cada um tem o seu feitio, cada um tem o seu trabalho, e toda a gente desempenha uma função...» (P. 23)</p> <p>«Confiança no sentido de legar funções e pensar que os objectivos vão ser na mesma atingidos (...)» (P.23)</p>	<p>- Possui mais confiança nas pessoas devido ao facto de acreditar que todos desempenham uma função na associação</p> <p>- Aprendes a lidar com pessoas que possuem feitios diferentes</p>
Relações com as pessoas/ relações de reciprocidade	<p>«(...) se for uma associação, tu à partida, como é um trabalho em grupo, vais ter que legar funções, cada um vai ter a sua responsabilidade, mesmo que o fim seja comum, e vais ter que confiar nas funções que estão a ser desempenhadas por terceiros... se for nesse sentido, sim, acabo por confiar mais nas pessoas.» (P. 23)</p> <p>«(...) porque eu recebo a confiança de outros e acabo por ter que distribuir a tua confiança pelas pessoas que estão a trabalhar contigo.» (P. 24)</p>	<p>- Recebe confiança das pessoas que trabalham consigo nas funções que efectua</p> <p>- Confia nas capacidades das pessoas que trabalham consigo ao atribuir funções</p>
Rede de contactos	<p>«(...) se a tua vida social não for muito agitada acabas por ver nesse aspecto algo muito</p>	<p>- Aumentou</p>

	<p>positivo, conheces pessoas de vários sítios e depois acabas por (...) tomar café num sítio e conheces gente daquele sítio, de várias áreas profissionais (...) por isso, acho que sim, aumentou. No aspecto profissional (...) conheço casos que realmente aumentou no aspecto profissional porque estavam ligados ao mesmo sector... conheço perfeitamente esses universos mesmo que a mim não me tenha influenciado nesse sentido.» (P. 25)</p>	<p>Vantagens:</p> <ul style="list-style-type: none">- Conhecer pessoas de diferentes áreas- Quem quiser pode tirar vantagens a nível profissional (não é o caso)
--	--	--

Problemática 5 – Cidadania

Dimensões	Entrevista E5	Análise
Associativismo: forma de participação ou obrigação social?	«Acho que é um bocadinho das duas... primeiro porque se tu te associas e se achas que te vão dar votos para reclamar coisas ou contra coisas que realmente achas que não estão correctas é um direito que te assiste, e acabas por reclamar esse direito pela forma de participação... obrigação social também porque se tu achas que toda a gente é contra alguma coisa mas decide não manifestar-se eu acho que eu como bom cidadão deves sentir-te obrigado a manifestar-te contra as coisas que não estás a favor.» (P. 12)	<ul style="list-style-type: none"> - O associativismo é uma forma de participação e uma obrigação social - Todos têm o direito de reclamar contra o que consideram que não está correcto - Todos os cidadãos devem sentir-se obrigados a reclamar com o que não consideram correcto
Participação associativa como escola de participação cívica	«Pode ser, se as pessoas a adoptarem como tal (...) [na escola] as actividades estão sempre voltadas para os alunos, na sua maioria, e não para a sociedade. Na associação desempenha funções... a associação tem um papel mais fechado para a participação cívica.» (P. 26)	<ul style="list-style-type: none"> - A participação associativa é uma escola de participação cívica
Relação com outras práticas de cidadania	«(...) acordou algumas ideias em mim e algumas facetas que eu não conhecia (...) sim teve muita influencia porque havia muitas coisas que tu acabavas por não ter conhecimento na cidade em que a Juventude Socialista desempenha funções, e acabas por ter reuniões em conjunto	<ul style="list-style-type: none"> - A pertença a esta associação influenciou outras práticas de cidadania - Passou a conhecer melhor a cidade onde vive e a querer exercer mais a sua influencia

	<p>com o partido que são pessoas mais velhas ligadas a áreas profissionais diferentes... participam na assembleia municipal e sabem perfeitamente dados da cidade que tu não tinhas acesso... se tu estiveres realmente empenhado a desempenhas funções na JS acabas por saber o que se está a passar e acabas por querer exercer mais e mais influencia, sempre... se as pessoas tiverem dedicadas a 100% acabam por se ver influenciadas a fazer isso.»</p> <p>(P. 27)</p>	
<p>Capacidade dos jovens de participar</p>	<p>«Eu acho que têm, só que até agora (...) havia sempre a ideia que os putos tem que andar na escola, andar a brincar e só quando têm uma profissão ou estão realmente em algum patamar hierárquico superior é que podem expressar a sua opinião. Eu acho que isso antigamente se verificava porque havia sempre um chefe de família (...) eu agora falo na minha casa (...) posso sempre dar a minha opinião desde que seja dentro de um patamar de respeito considerável ou razoável (...) eu acho que em matéria mental são cada vez mais precoces e acho que deveria ser-lhes dado pelo menos o benefício da dúvida nessa matéria e não serem tão apagados. Eu tenho a certeza que os jovens têm capacidade para</p>	<p>- Os jovens têm capacidade para participar activamente na sociedade</p>

	participar na sociedade.» (P. 29)	
--	-----------------------------------	--